

## PROTAGONISMO FEMININO E LIDERANÇA PROFISSIONAL NO AGRONEGÓCIO TOCANTINENSE

Mayda Coelho Barbosa Silva<sup>1</sup>, Dára Beatriz Vieira de Sousa<sup>2</sup>, Karolayne Bevane Ribeiro da Cruz<sup>3</sup>, Natália Cristina Lança<sup>4</sup>, Clauber Rosanova<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior em Agronomia - IFTO. Bolsista PIBIC/IFTO. e-mail:

[mayda.silva@estudante.ifto.edu.br](mailto:mayda.silva@estudante.ifto.edu.br)

<sup>2,3</sup> Bacharel em Agronomia - IFTO. e-mail: [darabeatriz5440@gmail.com](mailto:darabeatriz5440@gmail.com); [bevane30@gmail.com](mailto:bevane30@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do Curso Superior em Zootecnia - IFTO. e-mail: [natalia.lanca@estudante.ifto.edu.br](mailto:natalia.lanca@estudante.ifto.edu.br)

<sup>5</sup> Docente dos Cursos de Ciências Agrárias - IFTO. e-mail: [clauber@ifto.edu.br](mailto:clauber@ifto.edu.br)

### 1 INTRODUÇÃO

A inserção e consolidação das mulheres em posições estratégicas no agronegócio representa uma transformação significativa na dinâmica do setor. Historicamente marcado pela predominância masculina, o agronegócio vem incorporando gradativamente a liderança feminina, que se apresenta como elemento impulsionador de inovação, eficiência e sustentabilidade (Evermonte, 2024).

Segundo Joia e Orfão (2023), a participação de mulheres nas áreas de gestão do agronegócio tem se expandido, porém os obstáculos ainda são expressivos. Já Zwang e De Jesus Rocha (2021) ressaltam que, mesmo diante dessas barreiras, as mulheres exercem papel fundamental na introdução de inovações e na adoção de práticas sustentáveis, fortalecendo a relação entre a liderança feminina e os princípios do ODS 5, que visa “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

No Tocantins, onde o agronegócio se expande de forma acelerada, esse movimento revela conquistas importantes, mas também desafios relacionados à desigualdade e à necessidade de reconhecimento. Nesse contexto, originou-se o documentário *O Agro de Batom* que se propõe a narrar histórias de mulheres atuantes em diferentes frentes do agronegócio tocantinense, evidenciando o enfrentamento de barreiras culturais, estruturais e de preconceito de gênero.

### 2 OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo analisar a representação das mulheres no agronegócio tocantinense, destacando seu protagonismo, as estratégias discursivas que sustentam sua visibilidade e as tensões entre conquistas individuais e mudanças estruturais.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

As gravações do documentário foram realizadas no estúdio audiovisual da Reitoria do IFTO. As entrevistas ocorreram entre os meses de maio e agosto de 2025. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Discurso de linha francesa e na Teoria das Representações Sociais, com o propósito de investigar a identidade e a representação das mulheres no agronegócio tocantinense. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, orientadas

por um roteiro que buscou explorar a trajetória dessas mulheres, os principais desafios enfrentados ao longo de suas carreiras e suas percepções quanto às perspectivas futuras da presença feminina no setor.

O presente artigo integra o projeto de pesquisa do documentário “O Agro de Batom: a atuação feminina na gestão do agronegócio tocantinense”. Neste recorte, a análise concentra-se nas entrevistas com mulheres atuantes no setor, gravadas para o documentário, de forma a ampliar a compreensão sobre suas trajetórias, discursos e papéis desempenhados.

Para a análise deste trabalho, dentre as 17 mulheres entrevistadas, foram selecionadas seis participantes que representam diferentes etapas e funções no setor, contemplando a diversidade de trajetórias femininas no contexto rural e agroindustrial: uma recém-graduada em Agronomia, uma especialista em gestão de projetos agropecuários e cooperativismo, uma agrônoma e docente universitária, uma produtora e pesquisadora, uma produtora e comunicadora rural e uma empreendedora do agronegócio.

**Figura 01 - Quadro com as Entrevistadas**



Fonte: Autoria Própria, 2025.

A escolha dessas participantes buscou contemplar múltiplas perspectivas, desde jovens em início de carreira até profissionais consolidadas, abrangendo atuação em ensino, pesquisa, gestão, comunicação, produção e empreendedorismo no agronegócio. Essa diversidade enriqueceu a análise das representações e discursos, possibilitando uma compreensão mais ampla das diferentes vertentes e papéis desempenhados pelas mulheres no setor.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos permitiram compreender de forma mais ampla as contribuições do projeto *Agro de Batom* no fortalecimento do protagonismo feminino no agronegócio. Os dados evidenciaram não apenas a presença crescente das mulheres em diferentes cadeias produtivas, mas também os desafios que ainda permeiam sua atuação, como a inserção em espaços de liderança e a valorização social de seu trabalho. Nesse sentido, relatos expostos pelas entrevistas foram tratados aqui, a fim de evidenciar a realidade por trás da vivência no meio.

### Quadro 01 - Entrevista Agro de Batom

ENTREVISTADA	PERGUNTA	RESPOSTA
	Como você imagina o agro daqui a 10 anos, tendo as mulheres como protagonistas?	“Nós já conquistamos esse espaço, veja as salas de aula do IFTO, veja quantas iniciativas apoiando as mulheres do agro, quantos grupos de mulheres do agro, esse espaço já é nosso, nós já temos muitas mulheres que são destaque, que estão tomando a frente de suas propriedades”
	Houve momentos em que você sentiu que precisou se provar mais por ser mulher? Se isso ocorreu, como conseguiu lidar com essa situação?	“Sim, acho que por ser mulher nosso conhecimento é colocado em xeque a todo momento, no início eu tinha que me preparar o dobro que todos os homens que iriam participar da mesma reunião que eu, porque sabia que para mim tudo seria questionado”
	Como você imagina o agro daqui a 10 anos, tendo as mulheres como protagonistas?	“Hoje vejo as turmas de agronomia que antigamente eram a maioria homens, sendo hoje cinquenta por cento composta por mulheres, ou até mais. Nas empresas que conheço tem mais mulheres que homens atuando na classificação de grãos, por exemplo, tenho visto mais mulheres na gestão do agro, análise de qualidade no pós-colheita, hoje temos dentro do agro um lugar que nos acolhe com o olhar de maior valorização”
	Se existisse uma rede de apoio para mulheres na pesquisa dentro do agronegócio, qual seria a sua opinião sobre essa iniciativa?	“Programas de popularização da ciência, trazendo a sociedade e a estudante para mais perto dos conceitos da ciência, numa linguagem mais simples e também o acolhimento da parte de outras mulheres mais experientes”
	Houve momentos em que você sentiu que precisou se provar mais por ser mulher? Se isso ocorreu, como conseguiu lidar com essa situação?	“Dizer que sofri diretamente posso dizer que não, por ter esse meu jeito espontâneo não me importei, então, para mim não foi um problema, sempre terão as pessoas que acham que são melhores que nós, que não temos conhecimento suficiente para fazer algo, mas temos que relevar e tocar o barco”
	Houve momentos em que você sentiu que precisou se provar mais por ser mulher? Se isso ocorreu, como conseguiu lidar com essa situação?	“Não, sobre eu conversar com um gerente de banco homem ou uma gerente mulher, eu Marília, nunca coloquei objeção, nós somos muito individuais”

Fonte: Autoria Própria, 2025.

As funções exercidas pelas entrevistadas destacaram o protagonismo feminino no agronegócio tocantinense, mostrando tanto a consolidação de sua presença quanto os desafios ainda enfrentados. Conforme apresentado no Quadro 1, os apontamentos das entrevistadas dialogam com Evermonte (d.t), ao evidenciar que as mulheres vêm assumindo funções estratégicas no agronegócio, contribuindo para a inovação e para o fortalecimento de práticas sustentáveis e competitivas. Esse movimento evidencia uma transformação relevante, que suscita reflexões sobre o papel da liderança feminina no futuro do setor no Brasil.

A Engenheira Agrônoma e docente Cibelle Christine destacou o aumento da presença feminina em cursos de Agronomia e cargos técnicos, sinalizando maior valorização e reconhecimento no setor. Paula Karine, produtora e pró-reitora do IFTO, reforçou a relevância de

redes de apoio e programas de popularização da ciência para fortalecer a atuação das mulheres em pesquisa e gestão. Já Conceição Kreuscher e Marília Iêlita evidenciaram que estratégias de superação, baseadas na confiança, espontaneidade e valorização da competência, têm sido essenciais para legitimar a liderança feminina no agronegócio.

Os resultados corroboram Da Silva Aroeira (2025), ao evidenciar que, embora crescente, a presença feminina no agro ainda enfrenta desigualdades em cargos de liderança e espaços decisórios. Contudo, os relatos confirmam um protagonismo já consolidado, expresso em inovação, gestão e transformação. Ser mulher no agro significa atuar para além da porteira, em diferentes âmbitos que fortalecem o campo, mesmo diante de barreiras que exigem resiliência e apoio mútuo para avanços sustentáveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a presença feminina no agronegócio tocantinense é fundamental para a transformação do setor. As entrevistas mostraram mulheres em posições de liderança, redes de apoio e iniciativas de inovação e gestão, revelando protagonismo crescente mesmo diante de desafios históricos. Assim, a pesquisa demonstrou que a inserção feminina já é uma força ativa e transformadora, reforçando a importância de estudos que deem visibilidade a essa vertente em ascensão.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA AROEIRA, T. O. “Botina E Batom: Mulheres Que Fazem O Agro Andar”: O Protagonismo Das Mulheres Rurais Em Contextos De Desigualdade E Inovação No Campo. **ARACÊ**, v. 7, n. 8, p. e7641-e7641, 2025.

EVERMONTE. **Presença das mulheres em posições de liderança no agronegócio**. Disponível em: <https://evermonte.com/presenca-das-mulheres-em-posicoes-de-lideranca-no-agronegocio/>. Acesso em: set. 2025.

JOIA, F. da S.; ORFÃO, L. H. O PAPEL DA MULHER EM CARGOS DE LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 30, n. 4, 2023. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v30i4a2023.3428. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3428>. Acesso em: 17 set. 2025.

ZWANG, A.; ROCHA, J. De J. MULHER E LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 202.